

## TONS NIVELADOS E TONS DE CONTORNO<sup>1</sup>

César Augusto da Conceição Reis

### RESUMO

A descrição fonética perceptiva da sílaba tônica proeminente e da âtona final do grupo tonal simples, segundo Crystal (1969), com base na fala coloquial espontânea do português falado em Belo Horizonte, revela dois tipos de tons: (a) tons nivelados e (b) tons de contorno. Para os tons nivelados, são propostos sete níveis de altura melódica, e quatorze tons de contorno diferentes são identificados. Depois de mostrar a relevância da âtona final na entoação do português, conclui-se com alguns comentários sobre entoação e significado.

### RÉSUMÉ

Il s'agit d'une description phonétique, du point de vue de la perception, de la syllabe accentuée et des syllabes atones terminales de l'unité intonacionnelle, selon Crystal (1969). Les données de cette étude appartiennent à la variété colloquiale spontanée parlée à Belo Horizonte. La description de la syllabe accentuée a révélé deux sortes de tons: (a) tons ponctuels et (b) tons mélodiques. Nous considérons sept niveaux de hauteur, qui sont plus facilement décelés dans les tons ponctuels, et un échantillon de quatorze tons mélodiques. Quant aux atones terminales, nous avons essayé de montrer qu'elles jouent un rôle dans l'intonation du portugais. Pour terminer, nous faisons quelques commentaires d'ordre sémantique.

### 1. O que é Entoação?

A entoação é um fenômeno da fala do qual o falante tem clara intuição: "pela maneira como falou...", "pelo seu tom de voz", "do jeito que você falou, eu tinha entendido que...", e até mesmo "pela entoação da sua voz..." são algumas das expressões comumente usadas e que manifestam esse conhecimento intuitivo.

As observações de Chomsky (1975), segundo as quais, em decorrência de fatos entoacionais, haveria indícios de interpretação semântica ao nível da estrutura superficial, deu surgimento a um maior interesse com relação à entoação por parte dos sintaticistas. Estes, contudo, referem-se muito vagamente à entoação, como atestam expressões do tipo *entoação neutra*, *entoação normal*, *entoação específica*, *curva entoacional*, etc...

O que é entoação? O que se verifica sobre o assunto é que a resposta a essa pergunta não é exatamente a mesma em todos os autores. Para dar uma idéia da diversidade de pontos de vista sobre o fenômeno, basta registrar dois conceitos de entoação: o primeiro, mais restrito, considera unicamente as variações de altura melódica da frase, ou variação da frequência fundamental. Esse conceito estreito de entoação predomina nas pesquisas efetuadas na área da Fonética Instrumental, onde os analisadores de melodia são aparelhos que fornecem, com precisão, a linha melódica de um enunciado; o segundo conceito de entoação, mais amplo, é desenvolvido por Crystal (1969). Dentro de uma abordagem paramétrica do fenômeno, a entoação não compreende apenas os contornos e níveis de altura melódica, mas é estendida a outros sistemas prosódicos diferentes, como força, cadência e velocidade de fala, resultando, assim, em um complexo de traços de diferentes sistemas prosódicos.

Paralelamente a essa variedade de conceitos, o estudo da entoação encerra um certo número de questões polêmicas, como as relações entre entoação e sintaxe, o número de níveis de altura melódica necessários à descrição entoacional, que pode, ainda, ser feita através de níveis ou de contornos.

Diante da importância da entoação na gramática de um língua natural e no processo de comunicação lingüística, a entoação do português carece, sobretudo, de uma descrição fonética rigorosa e ampla.

O estudo que se segue consiste numa descrição fonética perceptiva, isto é, realizada sem o auxílio de aparelhos, dos tons básicos do português brasileiro, na sua modalidade da fala colo-

qual espontânea de Belo Horizonte. A partir do grupo tonal simples, isto é, aquele constituído de uma única sílaba tônica proeminente, foram examinadas a *sílaba tônica proeminente* e a *áttona final*. O significado atribuído aos tons nada mais é do que um critério para a identificação dos tons relevantes.

## 2. O Estudo da Tônica Proeminente

### 2.1. Tons nivelados e tons de contorno

A tônica proeminente é a parte da unidade entoacional foneticamente mais saliente e funcionalmente mais relevante no estudo entoacional. Há dois tipos de tons que caracterizam a tônica proeminente:

- a. Tom nivelado: não ocorre mudança perceptível de nível melódico do tom.
- b. Tom de contorno: ocorre mudança perceptível do nível melódico do tom.

O tom nivelado caracteriza-se pelo seu nível de altura melódica; enquanto que o tom de contorno caracteriza-se, além do nível de altura melódica, pelo tipo de contorno. Há duas espécies de tons de contorno: o tom de contorno simples e o tom de contorno complexo. No tom de contorno simples a mudança de altura melódica segue uma única direção, podendo ser descendente ou ascendente. No tom de contorno complexo, há uma mudança na direção da linha melódica, que pode ser ascendente-descendente ou descendente-ascendente; nivelado-descendente ou nivelado-ascendente. O tom de contorno pode, ainda, ser longo ou estreito.

### 2.2. A tônica proeminente nivelada

O estudo das *atitudes do falante* determinadas pela entoação, na fala coloquial espontânea, exige o estabelecimento de, pelo menos, 7 níveis de altura melódica. Esses 7 níveis se baseiam nos seguintes fatos:

- a. são alturas melódicas que o falante nativo discrimina nitidamente na fala;
- b. a mudança de nível resulta em mudança de significado;
- c. são todas atestáveis na fala do falante nativo em situação de fala espontânea.

Os níveis de altura melódica são relativos, isto é, são definidos a partir de uma escala de alturas, estabelecida dentro dos limites de uma determinada voz. O que importa é o número de altu-

ras consideradas relevantes para o estudo da entoação, e o lugar que cada uma ocupa dentro de uma escala que vai do mais agudo ao mais grave.

Esses níveis de altura admitem, além disso, um certo número de variações fonéticas acidentais que não redundam em mudança de significado, mantendo-se a relação entre um determinado nível e o nível seguinte mais agudo ou mais grave.

Apresentamos, a seguir, uma caracterização fonética dos 7 níveis tonais, com base nos tons nivelados da tônica proeminente.

Podemos representá-los da seguinte forma:

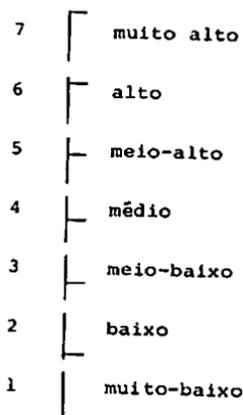


Fig. 1 - Os sete níveis tonais

Cada nível de altura tem o seu número correspondente, sendo 1 o mais baixo e 7 o mais alto. Segue-se a caracterização fonética de cada um desses níveis, a partir dos tons nivelados das sílabas proeminentes.

*Tom 7:* este tom corresponde à altura mais aguda utilizada pelo falante nativo do português numa conversa normal. Aparece mais comumente na primeira sílaba átona do grupo tonal e, também, na sílaba tônica proeminente.

(1) Você esteve com o prisioneiro?

7    2  
Eu não

O falante mostra, assim, emitindo o início do grupo tonal em tom 7, que 'tal idéia nem lhe passou pela cabeça'. Trata-se, pois, de uma negativa veemente, trazendo implícita a idéia de 'desinteresse' pelo fato. Já a resposta seguinte:

6 2

(2) Eu não

modifica o significado da frase, que passa a expressar ou uma 'surpresa' ou uma indicação de que 'o interlocutor está equivocado', em consequência do uso do tom 6.

Já nesta terceira resposta possível:

1 2

(3) Eu não

a negativa veemente inclui uma idéia nova: 'o falante se exime de culpa ou responsabilidade', com o uso do tom 1.

No enunciado abaixo, o tom 7 aparece na sílaba tônica proeminente, sendo o componente pretônico nivelado em nível 3.

7

(4) Ele chegou agora

O tom 7 na sílaba tônica proeminente mostra a 'perplexidade' do locutor diante da informação de que uma determinada pessoa acaba de chegar. Trata-se de um fato inesperado.

O tom 7 se realiza normalmente no falsete, sendo sua realização fraca, no que se refere à *força* (intensidade).

*Tom 6*: este tom corresponde a uma altura aguda e inclui o parâmetro *força*. É o tom que aparece nas tônicas salientes de frases que denotam 'surpresa', 'espanto':

6

(5) A Maria passou

Aparece, também, na tônica proeminente, iniciando um grupo tonal:

6

(6) Quem abriu a porta.

7

(7) Quem abriu a porta.

Neste caso, o tom 6, na primeira sílaba do grupo tonal, mostra que o locutor está 'irritado' com o ocorrido. Já o tom 7 indica que o falante está 'intrigado' pelo fato de a porta estar aberta.

Tom 5: O tom meio-alto corresponde à altura da sílaba tônica proeminente de uma frase interrogativa que denote 'interesse', servindo, também, para pedir confirmação de uma informação:

5

(8) A Maria passou

Tom 4: o tom médio corresponde à altura da sílaba tônica proeminente mais comum no final do grupo tonal de meio de frase. Aparece, também, na sílaba tônica proeminente da frase interrogativa:

4

(9) A Maria passou

4

(10) Quando ele chegou, eu estava saindo.

O tom 4 no enunciado A Maria passou indica um 'pedido de informação' ou uma 'pergunta polida', distinguindo-se, pois, do mesmo enunciado com o tom 5. No final dos grupos tonais interiores de frase, o tom 4 indica 'continuação'.

Tom 3: o tom meio-baixo é usado comumente para 'pedido de confirmação'. Consiste numa pequena diferença de altura do tom da frase declarativa normal, capaz, entretanto, de alterar-lhe o caráter puramente assertivo:

3

(11) A Maria passou

O tom 3, neste caso, pode indicar que 'aconteceu isso, entre outras coisas'. É usado também em grupos tonais de meio de frase, indicando, por exemplo, um momento importante da descrição de um acontecimento, onde acontece um surpresa geralmente desagradável:

## 3

(12) Quando abri a porta, estava tudo fora do lugar.

*Tom 2:* o tom baixo corresponde à altura da tônica proeminente do grupo tonal final de uma frase declarativa normal:

## 2

(13) Ele está atrasado

*Tom 1:* o tom muito-baixo corresponde à altura da sílaba tônica proeminente de uma frase declarativa, denotando comumente 'advertência' ou 'ausência de alternativa'. Inclui o parâmetro *força*, podendo realizar-se com voz tremulada (*creaky voice*).

## 1

(14) O dinheiro está aqui

(15) O que você vai fazer?

## 1

Jogar

Pode-se observar que vários desses tons - 7, 6 e 1 - estão intimamente relacionados com outros traços prosódicos: o tom 7 realiza-se no falsete, e o tom 6 e o 1 realizam-se com maior *força*.

Esses tons, apesar de se apresentarem intimamente relacionados com outros fatos prosódicos, serão incluídos na descrição entoacional pelos seguintes motivos:

- a. os fatos entoacionais encontram-se mais sistematizados que os outros fatos prosódicos, que estão merecendo um estudo mais detalhado;
- b. esses tons são comuns na fala coloquial espontânea, e, como os demais tons, relacionam-se com as atitudes do falante.

### 2.3. A tônica proeminente de contorno

O tom de contorno da tônica proeminente, tal como a entendemos neste trabalho, não se confunde com o tom de contorno do sistema entoacional de Crystal, destinado à descrição do inglês. Crystal (1969:142) propõe a seguinte *abstração funcional* do tom de contorno [*kinetic tone*]:



(18) Joga  $\bar{f}ora$ (19) Joga  $f\grave{o}ra$ (20) Joga  $f\acute{o}ra$ 

O corpo melódico - joga - situa-se no nível 3 e a sílaba proeminente inicia-se no nível 2, para os tons de contorno, situando-se no nível 2 para o tom nivelado. As três frases têm significados diferentes, em consequência das diferenças melódicas. Em (18), trata-se de uma 'permissão' ou 'ordem'. (19) e (20) são sugestões modalizadas: a primeira significa 'é o que você deve fazer', e a segunda 'é a única coisa que você pode fazer'.

### 2.3.2. Tom descendente largo (DL) e Tom ascendente largo (AL)



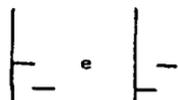
O tom descendente largo caracteriza-se pela mudança suave de altura na sílaba em direção a uma altura mais baixa. O intervalo entre as alturas extremas é bem maior do que no DE. O tom ascendente largo é simetricamente o oposto do tom DL.

Nos enunciados abaixo:

(21) Ele está aqui  $\diagdown$ (22) Ele está aqui  $\diagup$ 

o primeiro, com tom DL, significa que a informação está sendo repetida ou que há impaciência ou por parte do locutor ou do interlocutor; no segundo, com tom AL, o locutor está espantado diante de algo estranho, anormal ou então o locutor está deslumbrado diante de um acontecimento extraordinário.

### 2.3.3. Tom descendente por salto (DS) e Tom ascendente por salto (AS)



O tom descendente por salto (DS) caracteriza-se pela forma descendente brusca com início mais forte. É uma espécie de *ditongo tonal*, porque o início e o fi-

nal são mais audíveis. É mais breve que o tom DL. O tom ascendente por salto é simetricamente o oposto do tom DS.

No enunciado (23),

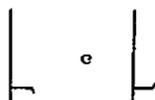
(23) ele vai casar<sup>—</sup>

exprime o 'espanto', enquanto que em (24) abaixo:

(24) ele vai casar<sup>—</sup>

exprime 'incredulidade'.

2.3.4. Tom nivelado descendente breve (NDB) e Tom nivelado ascendente breve (NAB)



O tom nivelado descendente breve (NDB) caracteriza-se por uma parte inicial nivelada, com uma duração menor do que a parte nivelada do tom nivelado descendente longo, e por uma parte descendente final estreita. O tom NAB opõe-se simetricamente ao tom NDB.

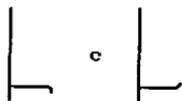
A pergunta: O café está quente? admite estas respostas:

(25) ta<sup>~</sup>

(26) ta<sup>~</sup>

O primeiro significa: 'você pensa que não, mas está', e o segundo: 'você não está sabendo, mas está quente'.

2.3.5. Tom nivelado descendente longo (NDL) e Tom nivelado ascendente longo (NAL)



O tom nivelado-descendente longo caracteriza-se por uma parte inicial nivelada mais longa que a parte nivelada do tom NDB. A parte final é descendente estreita. O tom NAL opõe-se simetricamente ao tom NDL.

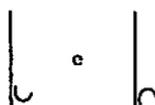
Numa situação em que a mãe pede ao filho para fazer uma compra, na volta do filho, ela pode reagir de duas formas diferentes:

(27)  $\overline{J\bar{a}}$

(28)  $\overline{J\bar{a}}$

o primeiro enunciado significa 'que rapidez' + 'surpresa', e o segundo: 'não posso acreditar que já esteja de volta'.

### 2.3.6. Tom descendente ascendente estreito (DAE) e Tom ascendente descendente estreito (ADE)



O tom descendente ascendente estreito (DAE) caracteriza-se por um movimento melódico descendente, seguido por um movimento melódico ascendente estreito. A distância entre o início do movimento melódico e a mudança desse movimento melódico é menor que para o tom descendente ascendente largo. O tom ADE é simetricamente oposto ao tom DAE.

Comparando-se o tom DAE, em (29), e o tom ADE, em (30) abaixo:

(29) você contou<sup>c</sup>

(30) você contou<sup>c</sup>

observa-se que (29) significa: 'nunca pensei que você fosse capaz disso', e (30), 'não posso acreditar nisso'.

### 2.3.7. Tom descendente ascendente largo (DAL) e Tom ascendente descendente largo (ADL)



O tom descendente ascendente largo (DAL) caracteriza-se pelo movimento melódico descendente, seguido de movimento melódico ascendente curto. Do seu início à mudança de direção a distância é mais larga que no tom DAE. O tom ADL opõe-se simetricamente ao tom DAL.

Nos enunciados abaixo:

(31) Ele está aqui

(32) Ele está aqui

O primeiro significa 'espanto diante do inacreditável', e o segundo: 'espanto' e 'incredulidade'.

Esta lista de tons de contorno que acabamos de apresentar não pretende ser, obviamente, exaustiva. Representa um conjunto de tons de contorno examinados com base na sua atestabilidade e na sua frequência presumível. Trata-se de uma descrição fonética perceptiva preliminar que abre perspectivas para uma taxionomia dos tons de contorno da fala coloquial espontânea brasileira e para um estudo mais amplo da caracterização fonética do grupo tonal. Ver em anexo um quadro-resumo dos tons acima descritos.

### 3. A Átona Final

Denominamos de *átona final* a parte do grupo tonal que se segue à tônica proeminente e que é normalmente constituída de sílabas átonas, podendo, entretanto, abranger sílabas tônicas não salientes.

(33) Acertaram as contas comigo

(34) Traga isso rápido

Em (33) a *átona final* é constituída de uma sílaba e em (34) de duas sílabas.

A *átona final* pode, entretanto, incluir sílabas tônicas, como nos enunciados abaixo:

(35) Quem votou nele?

(36) Pega umas laranjas pra mim.

O que se verifica na literatura sobre o assunto é que a *átona final* não se atribui nenhuma função distintiva. Halliday (1967: 15) afirma que:

*Sintagmaticamente, há somente dois lugares no grupo tonal onde contrastes tonais podem ser feitos: um, obrigatório (o componente tônico) e outro opcional (o componente pre-tônico); os contrastes tonais primários são realizados*

pelo componente tônico, e, conjuntos distintos de contrastes secundários, por ambos os componentes, tônico e pretônico. Nenhum outro contraste pode ser feito depois da sílaba tônica; tudo o que se segue faz parte do componente tônico e tem seu movimento melódico determinado pela tônica.

Crystal (1969:223), embora considere que as átonas finais podem, ocasionalmente, apresentar variações linguisticamente significativas, reconhece que, em inglês, são normalmente irrelevantes:

*As átonas finais em inglês são normalmente não-distintivas e seu contorno melódico é determinado automaticamente pela direção do tom nuclear.*

O que podemos verificar é que, no português, o nível melódico da átona final é, em muitos casos, independente da tônica proeminente, determinando contrastes significativos. Vejamos os enunciados abaixo:

(37) O pedestre viu o carro mas não pôde evitar o acidente

(38) O chofer abriu a porta e os passageiros saíram

Vamos estudar algumas possibilidades contrastivas das átonas finais dos grupos tonais interiores acima (sílabas em itálico). Os enunciados abaixo distinguem-se pela diferença de altura de suas sílabas átonas finais:

(39) O pedestre viu o carro<sup>5</sup> mas não pôde evitar o acidente

(40) O chofer abriu a porta<sup>5</sup> e os passageiros saíram

(41) O pedestre viu o carro<sup>4</sup> mas não pôde evitar o acidente

Frases como (39) e (41) são muito comuns nos noticiários da televisão e do rádio, relacionadas, contudo, a situações diferentes. A utilização do tom nivelado 4 é comum na notícia lida pelo apresentador do jornal, enquanto que o tom nivelado 5, na átona final, aparece, sobretudo, na entrevista. O tom 5, nesse caso, refere-se a duas situações possíveis: ou trata-se da explicação de um acontecimento pelo entrevistado, ou de descrição exata ou reconstituição desse acontecimento, no seu momento mais importante.

Consideremos os enunciados abaixo:

- (42) Você é brasil<sup>2</sup>ôi<sup>2</sup><sub>ã</sub>
- (43) Você é brasil<sup>5</sup>ôi<sup>2</sup><sub>ã</sub>
- (44) Você é brasil<sup>2</sup>ôi<sup>5</sup><sub>ã</sub>
- (45) Você é brasil<sup>5</sup>ôi<sup>5</sup><sub>ã</sub>

Em (42) a sílaba proeminente e a sílaba átona final encontram-se no mesmo nível. Trata-se de uma afirmação; em (43), a sílaba proeminente encontra-se no nível 5 e a átona final no nível 2: pergunta-se se, por acaso, o interlocutor é brasileiro. Em (44), o esquema melódico está invertido: a sílaba proeminente está no nível 2 e a átona final no nível 5. O locutor mostra sua surpresa e uma certa dificuldade em assimilar a informação. (44) pode ser assim parafraseado: 'não parece, não coincide com a informação que eu tinha ou com o que eu tinha imaginado'. (45): tanto a sílaba proeminente como a átona final encontram-se no nível 5. O locutor mostra sua grande surpresa com a informação, podendo ser assim parafraseado: 'interessante', 'eu pensava que você fosse japonês'.

Os dados acima demonstram que a *átona final* é relevante no português. A descrição dos dados abaixo mostram, ainda, que a *átona final* admite as mesmas variações de nível da tônica proeminente.

- (46) Não foi isso o que eu dis<sup>1</sup>se.
- a. 'contestando'
- b. 'protestando' (você está enganado)
- (47) Não foi isso o que eu dis<sup>2</sup>se
- a. 'você está desvirtuando o que eu disse'
- (48) Não foi isso o que eu dis<sup>3</sup>se
- a. 'eu me equivoquei' (pergunta)
- b. 'confirmou-se o que eu dissera'
- (49) Não foi isso o que eu dis<sup>4</sup>se
- a. 'pedido de confirmação'
- (50) Não foi isso o que eu dis<sup>5</sup>se
- a. 'surpresa'
- (51) Não foi isso o que eu dis<sup>6</sup>se
- a. 'irritação'
- (52) Não foi isso o que eu dis<sup>7</sup>se
- a. 'espanto'

#### 4. Algumas Considerações sobre os Significados dos Tons

Algumas observações, exploratórias, podem ser feitas, com o objetivo de apontar rumos de pesquisas dentro do campo da entoação.

A maioria dos estudiosos da entoação reduzem os diferentes contornos finais em dois grandes grupos: o contorno descendente e o contorno ascendente, atribuindo-lhes significados gerais.

Para uns, mais clássicos, o contorno descendente indica que a frase é declarativa, e o contorno ascendente caracteriza a frase interrogativa. Para outros, o contorno descendente representa uma noção geral de algo certo, enquanto que o contorno ascendente significa algo incerto.

Nossos dados, como ilustram os exemplos abaixo - Falou, resposta à pergunta: Ele falou isso?

<u>Entoação</u>	<u>Significados possíveis</u>	
(53) Falou <sup>1</sup>	'garantia'	garantia
(54) Falou <sup>2</sup>	'asserção'	↑
(55) Falou <sup>3</sup>	'acho que sim'	
(56) Falou <sup>4</sup>	'pode acreditar nele'	
(57) Falou <sup>5</sup>	'pode acreditar em mim'	
(58) Falou <sup>6</sup>	'insistência'	↓
(59) Falou <sup>7</sup>	'você não está acreditando, mas é verdade'.	persuasão

mostram que não se trata, na verdade, de uma questão de forma de contorno - descendente ou ascendente - mas de uma questão de nível de altura da sílaba tônica proeminente, ou até mesmo de toda a linha melódica do grupo tonal. É o nível de altura que estabelece classificações dentro das categorias do 'certo' e do 'incerto', seja o tom nivelado ou de contorno.

Nos exemplos acima, observa-se que nos níveis que vão de 3 a 1 há uma progressão no sentido de uma maior 'certeza', enquanto que do tom 4 ao tom 7 a progressão se orienta rumo à 'incerteza'. O que os dados revelam, também, é que, levando-se em consideração os participantes da situação de comunicação (o locutor e o interlocutor) a 'certeza' dos níveis 3-1 se relaciona com o locutor, enquanto que a 'incerteza' dos níveis 4-7 se relaciona com o interlocutor.

Os dois princípios gerais citados anteriormente sobre o significado da entoação podem ser substituídos pelo seguinte princípio:

Os tons 3-1 manifestam predominantemente atitudes do falante com relação ao enunciado, enquanto que os tons 4-7 manifestam atitudes do falante com relação ao ouvinte.

Esta mesma questão pode ser posta diferentemente: os níveis devem ser considerados, de um ponto de vista semântico, na sua gradação, como se viu acima, ou, dentro de um conceito de neutralidade, os níveis 2, 3, 4 e 5 deveriam ser considerados separadamente dos tons 1, 6 e 7? Além dessa, outras questões semânticas merecem ser estudadas, explorando a relação entre entoação e estrutura sintática, entoação e significado lexical, entoação e extensão do grupo tonal e significado e complexidade fonética dos tons.

Apenas para concluir esta rápida incursão sobre entoação e significado é bom registrar que, a nosso ver, a noção de *ênfase* deveria ser evitada nos estudos sobre a entoação. Esse termo, tomado à Retórica, tem sido utilizado freqüentemente para se encobrir o desinteresse ou incapacidade em descrever novos fatos na área da entoação.

## 5. CONCLUSÃO

Esta descrição fonética perceptiva limitou-se, neste trabalho, à *sílaba tônica proeminente* e à *átônica final* do grupo tonal simples. Foi feita a distinção entre dois tipos de tons da *sílaba tônica proeminente*: tons nivelados e tons de contorno. A análise entoacional apresentada não pretendeu, evidentemente, ser exaustiva. Trata-se de uma contribuição modesta para o desenvolvimento dos estudos entoacionais da fala coloquial brasileira.

Como neste trabalho examinamos apenas o *contorno final* do grupo tonal, as futuras pesquisas poderão se dedicar também à descrição das outras partes do grupo tonal: a *átônica inicial* e o *corpo melódico*.

## NOTA

1. Este artigo é parte da dissertação de Mestrado, intitulada Aspectos Entoacionais do Português de Belo Horizonte, defendida na FALE/UFMG, em 1984, sob a orientação do Prof. Dr. Luiz Carlos Cagliari.

## REFERÊNCIAS

- CHOMSKY, Noam (1975). Structure profonde, structure de surface et interprétation sémantique. In: \_\_\_\_\_. Questions de sémantique. Seuil, Paris, p. 9-72.
- CRYSTAL, David(1969). Prosodic Systems and Intonation in English. Cambridge, Cambridge University Press.
- HALLIDAY, M.A.K. (1967). Intonation and Grammar in British English. In: Janua Linguarum, Series Practica 48. Mouton, The Hague.

A N E X O

TONS DE CONTORNO E SUAS RESPECTIVAS DESCRIÇÕES FONÉTICAS PERCEPTIVAS

Denominação	Representação Gráfica	Descrição Fonética Perceptiva
DESCENDENTE-ESTREITO (DE)		mudança suave de altura, na sílaba, em direção a uma altura mais baixa. A distância entre o início e o fim do contorno é pequena.
DESCENDENTE-LARGO (DL)		mudança suave de altura, na sílaba, em direção a uma altura mais baixa. A distância entre o início e o fim do contorno é maior de que no DE.
ASCENDENTE-ESTREITO (AE)		é o inverso do tom DE, caracterizando-se por um contorno ascendente, sendo a distância entre o início e seu final menor que no tom ascendente largo.
ASCENDENTE-LARGO (AL)		é o inverso do tom DL, caracterizando-se por um contorno ascendente, cuja distância entre o início e o fim é maior que no tom AE.
ASCENDENTE POR SALTO (AS)		caracteriza-se por um contorno ascendente, cujo início é mais forte. É uma espécie de 'ditongo tonal', porque o início e o final são mais audíveis. É um tom de duração breve, se comparado ao tom AL.
DESCENDENTE POR SALTO (DS)		é o inverso do tom AS, caracterizando-se pela forma descendente com início mais forte. Tem duração breve se comparado ao DL.

NIVELADO-DESCENDENTE  
BREVE  
(NDB)

caracteriza-se por uma parte inicial nivelada menos longa que a parte nivelada do tom NDL e por uma parte descendente final estreita.

NIVELADO-ASCENDENTE  
BREVE  
(NAB)

é o inverso do tom NDB, caracteriza-se por um início nivelado breve, sendo o final ascendente estreito.

NIVELADO-DESCENDENTE  
LONGO  
(NDL)

caracteriza-se por uma parte nivelada inicial mais longa que o tom NDB, sendo a parte final descendente estreita.

NIVELADO-ASCENDENTE  
LONGO  
(NAL)

é o inverso do tom NDL, caracteriza-se por um início nivelado longo e uma parte final ascendente estreita.

DESCENDENTE-ASCENDENTE  
ESTREITO  
(DAE)

caracteriza-se por um movimento melódico descendente, seguido por um movimento melódico ascendente. A distância entre o início do movimento melódico e a mudança desse movimento melódico é menor que para o tom DAL.

ASCENDENTE-DESCENDENTE  
ESTREITO  
(ADE)

é o inverso do tom DAE, caracterizando-se por um movimento melódico ascendente, no início, seguido de um movimento melódico descendente. A distância entre o início do contorno e a mudança de direção é estreita. A parte final, descendente, é mais estreita que a parte inicial ascendente.

ASCENDENTE-DESCENDENTE  
LARGO  
(ADL)

caracteriza-se por um contorno ascendente, seguido de um contorno descendente. É mais largo que o tom ADE.

DESCENDENTE-ASCENDENTE  
LARGO  
(DAL)

caracteriza-se pelo movimento descendente, seguido de movimento melódico ascendente. Do seu início à mudança de direção e daí ao final, a distância é larga.